

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24.^a SERIE

QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1878

NUMERO 37

GUMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Está decidido. Não preside estrella favoravel aos fados progressistas.

Vimos, em o numero passado, acompanhando o nosso esclarecido collega do «Commercio Portuguez», como o partido progressista, pelo caminho por que tem dirigido a sua marcha politica, se tem desviado e desvia cada vez mais do fito das suas aspirações—a posse do poder. Um partido que troca pelo arrebatamento das paixões mais odiosas, pelo emprego da calumnia, pelo incitamento á guerra civil, á gravidade e á sudez que devem caracterizar os actos dos grupos que aspiram á gerencia dos negocios publicos, esse partido deve imputar só a si se, pelo abandono do favor da opinião publica e do apoio constitucional da corôa, se vê cada vez mais longe de chegar um dia a subir os degraus da governança.

Mas não é só isto. Parece que, tendo-se-lhe desandado a roda da fortuna, não ha prego que baste a entraval-a.

No manifesto, que o centro eleitoral progressista do Porto dirigiu ao paiz, escreveu o snr. Adriano Machado que a nação portugueza não tem condições d'antonomia e independencia, porque os seus habitantes não constituem uma raça á parte, nem a sua lingua se differença

essencialmente das outras linguas, nem a separam dos outros povos barreiras naturaes invenciveis!

O partido progressista é pois um partido politico que, não se pejudico de provocar o aniquilamento da nossa existencia como nação livre e independente pela provocação e incitamento que quotidianamente está fazendo á guerra civil, pertende ainda justificar este aniquilamento espalhando, n'um manifesto que dirige ao povo, que nos faltam todas as condições para podermos ser uma nação autonoma e independente!

Isto não se acreditaria, se não fosse verdade, e, como é natural, provocou na imprensa uma repressão violenta a estes desatinos sem nome e sem precedente.

No «Jornal da Noite» tem apparecido excellentes artigos demonstrando a imprudencia e a sem rasão d'aquelle asserto, aos quaes o «Diario Popular» tem apenas balbuciado umas respostas inintelligiveis e inconvenientes.

Para os nossos leitores poderem avaliar bem a importancia da questão, ea elevação com que estão escriptos os artigos do «Jornal da Noite», transcrevemos em seguida o primeiro d'esses artigos:

«No manifesto, que o Centro do partido progressista do Porto arremessou imprudentemente á publicidade e á indignação de quantos se prezam de conservar

ainda intemerato no mais vivo do coração o culto sagrado da patria, leem se as phrases seguintes da mais desastrada inspiração:

«Como na Belgica e a Suissa, não tem Portugal condições de vida independente na differença de lingua, na diversidade de raça, ou em fortes barreiras naturaes; e por isso ou hade buscar-as na sua boa administração, ou tem de morrer, como uma nacionalidade sem razão de existencia.»

Nas poucas linhas que transcrevemos e que se encontram no documento mais official, mais reflectido que um partido pode publicar, amontoou o partido progressista do Porto com a mais triste habilidade, sob a sua responsabilidade collectiva e indeclinavel, os mais rudes attentados á sciencia e á verdade. Fez mais e peor do que isso, deslustrou a dignidade da sua patria sem razão e sem sciencia.

Somos uma nação sem rasão de existencia? E' esta a opinião do centro progressista do Porto. N'este caso valem tanto como a Belgica e a Suissa. Fazem esta aproximação as primeiras palavras do periodo transcripto, cuja redacção é ambigua e confusa reconhecemol-o, e que podem por isso querer significar absolutamente o contrario.

Não comprehendemos perfeitamente que ideia formam os sabios signatarios do manifesto do

que seja nacionalidade. Affigura-se-nos que a definição, a explicação precisa do sentido d'esta palavra, os collocaria em cruel embaraço. Se os seus conhecimentos a tal respeito igualam, na clareza e precisão, as suas noções em philologia, parece-nos até que nunca poderia a empresa ser levada a cabo.

Para o manifesto, se não laboramos n'um erro desculpavel, tambem a Belgica não é uma nacionalidade. Não ignoram os sabios redactores do manifesto d'onde derivou para esta pequena nação o nome com que é actualmente designada. Não ignoram que existe na Belgica um idioma proprio, polido, muito antes do hollandez, com o qual se assemelha, mas se não confunde. Teve a lingua nacional de ceder insensivelmente o passo no norte ao hollandez e no sul ao francez que é hoje a lingua official, a lingua dos negocios, a lingua da litteratura. E' verdade. E' esse por um facto recente. A lingua nativa subsiste ainda com vida e com vigor, empregada nas escolas e na catechese religiosa ainda nas cathedraes. Não é este facto isolado. Tem a lingua allemã actualmente uma grande força expansiva. Lucta com tenacidade e efficacia contra as linguas slavas que lhe vão cedendo o passo. Progride a olhos vista na Silesia e na Prussia oriental e occidental onde dominava o elemento slavo. Quando para o allemão fór completa a victoria terá mudado a raça d'aquelles po-

vos? A Suissa, onde a uma tribu distincta se sobrepozera outros elementos ethnicos que se fundiram depois n'um todo, que, apesar da diversidade das suas linguas e das differenças religiosas, constitue uma nação perfeitamente unida pela communidade d'interesses e principalmente pelo seu evidente e indestructivel amor á patria, á independencia, á liberdade, a Suissa, a cujo povo estas qualidades n'um grau elevadissimo dão uma feição perfeitamente caracteristica e, unidas a outras qualidades eminentes, uma invejavel originalidade, a Suissa é apagada do mappa das nacionalidades europeas por um rasgo da penna irreflectida do redactor do manifesto portuense. Os illustres signatarios do manifesto não nos parecem effectivamente possuir ideias medianamente claras do que seja nacionalidade.

Não somos uma nacionalidade! Affirma-o em alta voz o centro progressista do Porto. Asseveramos por modo formal o seu manifesto que não temos condições de vida independente como nação; não temos linguas proprias, não temos fronteiras naturaes, não somos uma raça. Só nas regras respeitadas d'uma boa administração podemos encontrar condições d'existencia.

Se teirmos em não acatar na governação essas regras, de certo pela maneira por que as entende e se propõe realisar-as o partido progressista, temos de morrer por força. Novo Maho-

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL
VERSÃO DE J. * *

Primeira parte

Os Companheiros da Espada

Livro terceiro
EPILOGO
XVIII

(Continuação)

Contou entao como tendo ficado sem sentidos, no final d'aquelle

horriavel duello, assim permanecera muitas horas até que uns individuos que passavam, o levantaram, e o levaram para casa d'elles, que lhe fizeram prestar os cuidados medicos de um facultativo chamado a toda a pressa.

Tomado de violenta febre e completamente variado, sem ter consigo indicação alguma que o denunciasse, conduziram o doente para um hospital.

Seis semanas se conservou neste estado, depois conforme poudes contou a historia d'aquella fatal noute, occultando o que poderia comprometter-o.

—Agora, disse o cavalheiro ao coronel, concluindo a sua narração, aqui estou já de pé, e prom-

pto para o servir. De que se trata?

Entrava n'este momento o barão de Mort Dieu, completando assim o numero dos seis associados vivos.

—Senhores, disse então o coronel, reuni-os aqui hoje para que examinemos os trabalhos da nossa associação e o resultado obtido.

E voltando-se para Heitor Lemblin, disse-lhe:

—O senhor era capitão, desertou, não tinha fortuna, e achava-se ca horriavel alternativa de ser degradedado, ou de se matar. A associação livrou-o do unico homem que podia ser testemunha da sua deshonra, dando-lhe a felicidade com o matrimonio, e creio que

d'esta maneira ficou satisfeito, não é verdade?

—Sim, senhor, respondeu Lemblin.

—E não tem mais nada que pedir?

—Não, senhor.

—Muito bem.

Depois dirigindo se a Emmanuel:

—O senhor estava para ser herdado pelo marquez de Flars, seu pae incognito, a quem uns assomos de mocidade levaram a casar aos sessenta e cinco annos feitos. Nunca poderia usar do seu nome, se o general de Ruvigny fosse vivo. Por effeito da associação o general e o marquez morreram, e o senhor herdou a fortuna e

titulo do marquez de Flars-Montgory, e casou com a baroneza de Mort-Dieu. Ficou contente?

—Fiquei, respondeu Emmanuel.

—Ainda precisa de nós?

—Não, senhor.

O coronel voltou se para o snr. d'Asti:

—E o senhor?

—Eu, respondeu o cavalheiro, vivo perfeitamente no meu castello das Portas, e as cincoenta mil libras de rendimento de minha mulher são sufficientes para um fidalgo morigerado e de gostos campestres como eu.

Continua

met com arrogada missão providencial, a-severa nos o partido progressista do Porto que temos de crer n'elle ou morrer. O sr. Braamcamp ou o suicidio. Não ha meio de fugir das pontas aguçadas d'este dilemma terrivel.

Evidentemente os senhores signatarios, por muito largos que sejam os limites da sciencia que possuem, o que não ousamos contestar, não formam uma idea mediocrementemente exacta do que sejam nacionalidades. Ou estão-nos o manifesto pregando uma pulha, quando nos diz que as condições de vida nacional independente, que na sua sabia opinião nos faltam, as podemos encontrar somente n'uma boa administração. O povo, ao qual falleça naturalmente o quid especial que transforma uma agglomeração de individuos n'uma verdadeira nação, nunca o encontrará no mais sincero acatamento ás regras da melhor das administrações. E' indispensavel o bom governo, a administração prudente e sã para manter constituida em nação actual uma nacionalidade natural incontestavel; certamente.

Aos polacos, que são indiscutivelmente uma nacionalidade natural faltou-lhes a boa administração, o são governo, que os poderia ter salvado na hora dos perigos tremendos e iminentes. O socego interno, o respeito pelos direitos alheios, o cumprimento exacto dos deveres impostos, em summa as qualidades que constituem um bom governo podem tirar todo o pretexto á destruição, aconselhada pelo egoismo dos poderosos, d'uma nacionalidade. As continuas perturbações intimas, as dilacrações permanentes causadas pelo exercicio d'um regimen liberal em demasia, as convulsões d'uma politica eternamente irrequieta deram o pretexto efficaz e terrivel á desmembração da potente nacionalidade a quem a Europa, em mais d'uma crise dolorosa, devera a salvação.

Não somos uma nacionalidade. Porque? Em primeiro lugar, responde-nos o manifesto portuense, porque não temos lingua propria. Esta simples affirmação, partida do centro d'um grupo politico que aspira a ser poder, exarata n'um documento firmado por um lente d'uma escola superior, que foi director geral de uma publicação publica, bastaria de mais para justificar a criação da lingua de linguistica no curso superior de letras. Esperamos que a maioria do partido progressista do Porto, n'esta parte da sua politica, não se contentará com a simples negação dos seus membros, quando subscrevem o manifesto, com que em todo o manifesto se accusam os membros do gabinete, acatam as d'terminações dos chefes superiores, pedem os rogos, supplicamos, exoramos, obsecramos o sr. Braamcamp para que conceda os signatarios do triste documento a inscreverem-se, para desagravo da sciencia e utilidade sua, como alumnos da cadeira do sr. Adolpho Coelho no curso superior de letras. Em França, em Inglaterra e principalmente na Alemanha, que é nos separados, se estão d'accordo a patria de taes estudos, tem-se

publicado trabalhos onde mesmo os sabios signatarios do manifesto tinham muito que aprender acerca da lingua portugueza. Sobre este assumpto que tanto deve interessar-nos tem escripto o sr. Adolpho Coelho, que é um excellente guia na disciplina que professa, varios livros e artigos diversos que com immenso fructo poderiam ter consultado. Se os srs. signatarios do manifesto queriam fazer erudição philologica porque não leram os trabalhos do sr. Coelho e os dos outros professores estrangeiros? Se os não queriam ler, o que lhes era inteiramente licito, porque se não absteram de manifestações de erudição avariada, egualmente offensiva da dignidade da nação e da dignidade da sciencia?

Em philologia os sabios signatarios do manifesto ignoram ainda o que a ninguem, que se julgue com direito a redigir um manifesto politico ou a lidar pela verdade e pelo bem no campo da imprensa, é já permittido ignorar. Ignorar que a lingua portugueza é uma das linguas romanas, com a sua indole propria, com as suas leis de derivação, mantendo a sua originalidade por importantes caracteres grammaticaes que qualquer compendio poderá ensinar aos signatarios do manifesto, que, contrariamente á opinião sustentada pelo redactor do manifesto, e conforme a opinião d'um professor eminente, é tão distincta do hespanhol que conserva em seu conjunto uma forma mais archaica, o que equivale a dizer que encerra elementos de formação anterior aos correspondentes em hespanhol, ignorar isto, que é vulgar, que é simplesmente elementar, é praticar um assombro de que suppunhamos sinceramente incapaz qualquer pessoa medianamente instruida.

Sismondi escreveu algures que o portuguez era o hespanhol desossado. Esta phrase tem sido depois repetida até ao enjô por quantos essayistas mais ou menos infelizes se tem lembrado, para nosso entretenimento e para vergonha sua, de escrever acerca de cousas portuguezas. Ainda há pouco brilhava como cousa nova, a phrase alludida n'um artigo da *Revue des deux mondes*.

Não podemos crer sinceramente que os illustres signatarios do manifesto tomem a serio o dito de Sismondi. A phrase do illustre historiador francez poderia ser, e era, quando dita por elle, simplesmente um mot espiroso. Repetida hoje por qualquer de nós não passaria d'uma nequia desenxabida.

Nada mais acrescentaremos acerca d'este ponto em especial. Desejavamos sinceramente ouvir a este respeito a opinião dos nossos collegas da imprensa. Não se trata aqui d'uma questão de partido, mas de uma questão de dignidade nacional. Dirigimo-nos principalmente aos nossos collegas da imprensa diaria que militam nas fileiras da opposição. Pergunhem-lhes, sem nos preocuparmos neste momento com as opiniões politicas que se expressam, se estão d'accordo com as ideas expressas no pe-

riodo que acima deixamos transcripto. Esperamos que não collocarão as conveniências politicas acima dos interesses nacionais. Bom é que a parte da Europa que nos lê saiba que nem todos pensamos como os signatarios do manifesto; que a maxima maioria até está em desacordo com as opiniões do centro progressista do Porto.»

Sr. Redactor.

Peço-lhe o obsequio de declarar no proximo numero do seu esclarecido jornal se eu sou o autor do communicado que, datado de Villa Real e firmado pelas iniciaes J. A. S. A., foi publicado em o n.º 34 da *Religião e Patria* de 14 do corrente mez; ou se mesmo directa ou indirectamente concorri para a publicação do mesmo.

Como alguém se lembrou de attribuir-me a paternidade de tal escripto, que eu não posso de modo algum acceitar, exoro da retribuição honradez de V. que declare francamente a verdade.

E esperando de V. uma resposta immediata, termino por me assignar

De V. etc.

Villa Ponca d'Aguiar 22 de setembro de 1873.

Antonio de Souza e Costa.

Accedendo ao pedido do signatario d'esta carta, declaro que não é de s. s.º o communicado a que na mesma allude, nem nos consta que s. s.º para elle concorresse directa ou indirectamente.

Rogamos aos srs. assignantes de fora da cidade, que estão em divida, o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

NOTICIARIO

Expediente—No proximo sabbado, por necessidade d'arranjos na officina typographica onde se imprime este jornal, não podemos publicar-o, do que prevenimos os nossos illustres assignantes.

Grande uniforme—A ala esquerda d'infanteria 6, de guarnição n'esta cidade, fez honra ao serviço em grande uniforme, por ser o anniversario do fallecimento de S. M. o imperador D. Pedro IV.

Força—Foi para Barcellos uma força de 60 praças do 8 de infanteria, requisitada pelo respectivo administrador do concelho.

Cre-se que o motivo da requisição foi a necessidade de conter em respeito alguns disculos d'aquella villa, que constava preparavam arruaça n'um meeting que projectavam fazer.

Diabrara—Andaram nos ultimos dias da semana passada muito assustados os moradores da rua Nova de Santo Antonio que ficam perto d'onde se cruzam as ruas de Santa Luzia e de D. Luiz 1.º

Era o caso que sobre os telhados d'uma casa d'alli, e algumas vezes sobre a rua cahiam de quando em quando grossos e pezadões tijolos, lançados por mão invisivel e sem se saber d'onde vinham. Perdiam-se em conjecturas os visinhos, para advinharem a causa do extraordinario successo, sem poderem alinar com a sua origem. Chegou tambem a vez á policia de investigar da caso, que já durava ha dois dias, e tambem elle, atrepada ás aguas fartadas das cazis visinhas, com os olhos muito abertos e com a attenção fixa n'aquelle ponto, gastou por lá muitas horas, em quanto o diabo (não podia haver duvida—era o diabo em pessoa o que atirava os tijolos) se recreava em illudir a sua perspicaz vigilancia, continuando a quebrar as telhas da casa em questão, e fazendo com que ninguem por ali passasse, sem levar empunhada na mão a *fiya* esconjuratória.

Por fim, o proprietario da casa e o sr. administrador do concelho foram chamados á barra, e eis os na casa alludida, espreitando, investigando, e por lá todo o empenho em descobrir a origem do facto. Ora com estas investigações tão minutas, tão cuidadosas, tão esconjuratórias é que o diabo, ao fim, descobriu a descoberta a diabrara. Os tijolos saíam do dentro da mesma casa e eram atirados pelas moradores d'ella, que havendo sido despedidos pelo sephorá, queiram por este modo desviar d'alli os neves e futuros fiquinhos, fazendo os acreditar que andava na casa o espirito d'Satanaz ou não sabe nos que outro espirito diabolico!

Ora vejam a diabrara! Sempre na ratões!

Feira—Principiou a feira de S. Miguel, em Basto.

Costuma ser muito concorrida esta feira, e é uma das principaes, senão a principal d'esta provincia do Minho.

A policia d'esta feira, que costuma ser feita por uma força d'infanteria 8, é este anno feita por caçadores 9.

Promoção—Na ultima ordem do exercito foi promovido a tenente o sr. alferes Freire de Andrade, d'infanteria 6, que está fazendo serviço na ala esquerda do mesmo regimento, n'esta cidade.

Felicitamol-o.

Festividade—No proximo domingo hade haver a costumada festividade em honra do archanjo S. Miguel na capellinha do recolhimento das beatas do Anjo.

Na vespera á noite haverá arruaçal, com fogo e musica.

Fallecimento—Falleceu

na Povoia de Varzim, onde estava em uso de banhos, a ex.ª sr.ª D. Rosa Elvira Leão Cruz, neta do honrado ancião o ill.º sr. Antonio José Ferreira Leão.

O seu cadaver, conduzido para esta cidade, foi aqui sepultado na passada segunda-feira, depois dos officios funebres celebrados pela sua alma na igreja de S. Francisco.

Ao sr. Leão, e a toda a sua illustre familia, damos d'aqui os nossos sentidos pezames.

Doutoras—Em uma serie de cartas de Italia a «Gazeta de Augsburgo» trata da interessante visita a Roma, ultimamente feita por uma sociedade de quarenta e oito jovens americanas, alumnas de medicina na universidade de Washington, e que andam viajando guiadas por um professor. A mais joven tem 16 annos e a mais velha 35.

Em Veneza, Milão, Florença e Roma visitaram os hospitaes e estabelecimentos sanitarios, não esquecendo os depositos scientificos, museus d'artes, sendo em toda a parte um objecto de curiosidade para os italianos.

A caridade publica—Pedem-nos que recommendemos ás almas de caridade as Religiosas Capuchinhas, d'esta cidade, pois que estão em apuradissimas circunstancias.

Ahi fica a recommendação.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeptias) gastrica, gastralgia, flatos, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, benignas, diarrhea, desinteria, colicaz, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 35:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duquesa de Castlebart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Bencke, etc. etc.

N.º 49:842: M.ª Marie Joly, de 50 annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: o doutor em medicina M. rtin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o fazia vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante 8 annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gottia, nevralgia e constipação

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Guimarães

Faz saber que por decreto de 29 de agosto ultimo foi designado o dia 13 do proximo mez d'outubro para a eleição de Deputados para a nova legislatura que deve principiar no dia 2 de janeiro de 1879.

Que n'esta conformidade são convocados todos os cidadãos eleitores d'este concelho para no indicado dia pelas 9 horas da manhã reunirem nas suas respectivas assembleas afim de procederem á eleição de um Deputado pelo circulo eleitoral d'este concelho.

Que as assembleas eleitoraes designadas para a eleição são as seguintes:

Primeira assemblea—Nossa Senhora da Oliveira, reunem na respectiva igreja parochial, e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de S. Miguel do Castello, Santa Maria da Costa, S. Romão de Mesasofrio, Santa Maria de Mithamã, Santa Maria de Villa Nova dos Infantes, S. Pedro d'Azurenf, S. Paio de Guimarães, Santa Eulalia de Fermentões e S. João Baptista de Peneido.

Segunda assemblea—S. Sebastião, reunem na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de Creixonil, Silvares, S. Christovão de Selho, S. Thiago de Candozo, S. Martinho de Calvoso, Mascotellos, Urgezes, Pabreiro, S. Thomé d'Abbação e Pelvoretta.

Terceira assemblea—S. Torquato, reunem na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de Gonça, Castellões, Aroza, Gondomar, Gominhões, S. Lourenço de Selho, Aldão, Athães, Lobeira e Rendufe.

Quarta assemblea—S. Miguel das Caldas, reunem na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de S. João das Caldas, Tagilde, S. Faustino de Vizella, S. Paio de Vizella, Gemcos, Calvos, Cerzedo, S. Christovão de Abbação, Pentieiros, Taboadallo, Indias, Nespereira, Conde, Gandarella, Cerzedello, Guardizella, Lordello e Moreira de Conegos.

Quinta assemblea—S. Thomé de Caldelias, reunem na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias do Barco, Santo Estevão de Briteiros, S. Salvador de Briteiros, Santa Leocadia de Briteiros, Longos, Ballazar, S. Lourenço de Sande, S. Martinho de Sande, S. Clemente de Sande, Villa Nova de Sande, S. João da Ponte, Santa Eufemia de Prazins, Santo Thyrsó de Prazins, Santa Maria de Corvite, S. Salvador do

Souto, Santa Maria do Souto e Donim.

Sexta assemblea—S. Thiago de Ronfe, reunem na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia, e dos das freguezias de Vermil, Oleiros, Santa Maria d'Airão, S. João d'Airão, Leitões, Figueiredo, Brito, S. Jorge de Selho, Paraizo e Gondar.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos d'esta cidade e concelho.

Guimarães 25 de Setembro de 1878.

Pelo Presidente Manoel de Castro Sampaio. (249)

VENDA DE BENS

Vende-se o casal do Assento com todas as suas pertencas, situado na freguezia do Salvador do Mosteiro do Souto, d'esta comarca, sendo uma d'ellas um terreno de matto no sitio da Guardina, da mesma freguezia. Igualmente se vende o casal ou propriedade das Agrads, com todas as suas pertencas e situado na mesma freguezia, sendo uma d'ellas a sorte das Agrads, e uma outra sorte de matto no logar das Agrads, tudo sito na referida freguezia.

Para tractar com José Joaquim Tristão Alpoim. (248)

DEZ QUINTAS

Vendem-se juntas, ou cada uma em separado, a quinta de Trasmonte e mais nove, sete sitas em S. Martinho do Conde e duas em S. Salvador de Gandarella. Dirigir-se a A. V. V. N. quinta de Trasmonte, freguezia de S. Martinho do Conde, correio das Caldas de Vizella.

Quem pretender uma morada de casas na rua de Santa Maria, ainda em construcção, falle com José Joaquim de Passos, na rua de D. João I. (245)

Subsidios para a boa interpretação do Codigo Civil Portuguez, baseado no que ha escripto ácerca de cada um dos seus artigos em todos os jornaes e livros juridicos do paiz, por Antonio Ferreira Augusto Junior, advogado no Porto.

Com um prefacio pelo ex.º sr. dr. Delfim Maria d'Oliveira Maia.

Volume de 360 paginas—reis 1:000.

A venda em casa de José do Amaral Ferreira—em Guimarães.

VETERINARIO

Manoel Rodrigues Gondim, veterinario pelo instituto geral de agricultura, pode ser procurado na estrada de S Torquato, ás barreiras, onde reside. (236)

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARÃES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 39.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercancia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jeropiga e Vinho legitimo Muça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Table with 2 columns: Com garrafa, sem garrafa. Rows for R, G, F, A, B with prices ranging from 400 to 700.

GRANDE SORTIMENTO DE

Calçado de todas as qualidades

Para homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caza, ditos de liga, couro, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos NO NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e CABEDAES de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

GUIMARÃES

APONTAMENTOS PARA

A SUA HISTORIA

Sua origem—Foral—Brazão das suas armas—Privilegios dos seus habitantes—Homens notaveis—Procissões e actos solennes da camara—Preços dos generos em varias epochas—Fôro de cidade—Medalhas e menções honrosas. Nomenclatura antiga e moderna das ruas—Fontes publicas—Estradas.—Commercio—Industria—Agricultura—Feiras—Bancos—Agencias—Companhias. Instrucção publica—Imprensa—Theatro—Ordens—Confrarias—Irmandades—Associações—Concelho—Freguezias—População, etc. etc.

MONUMENTOS

RELIGIOSOS: Conventos—Egrejas—Capellas—Ermidas. DE PIEDADE E BENEFICENCIA: Hospitales—Asylos—Albergues—Gafarias; NACIONAES: Palacios—Castellos—Padrões.

pelo PADRE ANTONIO JOSE FERREIRA CALDAS

Esta obra, que não se occupa d'objectos estranhos ás freguezias da cidade e ás quatro suburbanas, formará um volume de mais de 400 paginas em oitavo.

Preço de cada volume 700 reis

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que em virtude do disposto no artigo 29.º do Regulamento de 6 de setembro de 1876 deliberou o seguinte:

E' designado o religio, collocado na frente da casa da habitação de José Clemente Jacome, no campo do Toural, d'esta cidade, para regular o serviço de trens e cocheiros das estações e escriptorios situados dentro da area das freguezias de S. Paio e S. Sebastião, d'esta mesma cidade, ficando assim alterado o edital de 13 de setembro de 1876.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 17 de setembro de 1878. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O presidente Antonio Coelho da Motta Prego. (244)

EDITAL

O Presidente da Junta dos Repartidores das contribuições de renda de casas e sumptuaria no concelho de Guimarães

Faz saber que se acha em reclamação na repartição de Fazenda d'este concelho, desde o dia 20 até 30 de setembro corrente a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do actual anno, podendo os contribuintes:

- 1.º sollicitar do regedor respectivo a entrega das notas de que tracta o artigo 30 do regulamento.
2.º examinar a matriz, querendo, no dito local.
3.º apresentar dentro do praso estabelecido as reclamações que a lei faculta.

E para constar se passou o presente e identicos. Guimarães 13 de setembro de 1878. Est José Augusto Freire d'Andrade, secretario da Junta o subcrevi.

O presidente da Junta

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Recommendamos á caridade publica a infeliz Candida Rosa, viuva, e com um filho, moradores no logar de Fatto, freguezia da Oliveira; estão ambos tysicos e vivem na maior miseria.

obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Storland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralytia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere de da uaneira seguinte a clinica de Berlin, em 8 d'abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida d'um dos meus filhos á Realescière da Barry

«A criança, da idade de quatro mezes, soffia, sem cauza aparente, uma atrephia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Realescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em ramos. —Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$100 reis; de 2 e meio kilos 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$500 reis.

Du Barry & Co.—Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, dr. guistas, mercieiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16. Lisboa, (por grosso e miúdo; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmaos, rua Aorea, 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmao, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmao, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva D. sirè Rahir, rua da Cedofeita, 160; Font e Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim: P. Machado d. Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. de Luz e Costa, pharm.—Ponte de Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Alfonso, droguista, rua da Igreja; J. A. de Barros, droguista, rua grande, 140.—Braga: J. P. Irmao, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog. praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chás 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barral: Antonio José de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enroçada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar**, seja qual for o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthisica, cartarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos bitavos, e fracções de diferentes

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo venden parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albas e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignaturas para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Assvedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama 1 volume 400 rs.

«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgia, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei. 46. em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa-galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POE EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Ao alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Criminal, Administrativa, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L.

A obra completa... 2:000 rs. — Nas livrarias de E. Chardron Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120. cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranesense.—1 volume com capa impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 3\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante

Dão se todos esclarecidos nos seus negocios na Agencia da Empreza Livraria Internacional, S.ª Amador Guimarães, aonde se assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros-1:500